

## **O campo de intervenção do professor de Educação Física e desporto no desenvolvimento desportivo da região de Trás-os-montes e Alto Douro**

*Antonio José Serodio*

O valor cultural que presentemente é reconhecido às actividades físicas, reflecte-se no prestígio social da profissão de professor de Educação Física e Desporto. (Ed.F.Des.)

Aos professores de Ed.F.Des. é-lhes reconhecido hoje, um valor científico na sua intervenção profissional no dia a dia, que não era num passado recente.

Este valor científico é acompanhado por uma competência pedagógica manifestada na intervenção escolar.

Para este fenómeno tem contribuído sem dúvida a Licenciatura em Educação Física e Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), pese embora a sua recente formação.

Na realidade apesar de hoje apenas se terem completado três cursos de licenciados com um número de aproximadamente 120 elementos, já é possível avaliar os seus efeitos no tecido desportivo da Região.

É conhecido por todos a importância da Universidade, nomeadamente da UTAD na fixação de técnicos na Região.

Tem contribuído, para esse fenómeno, com todas as licenciaturas ali ministradas, está a acontecer igualmente, como era esperado, com os técnicos desportivos, licenciados em Ed.F.Des..

Aliás nos pressupostos teóricos da despacho 1/ME/88 que criou a Licenciatura em Ed.F.Des. da UTAD se dizia da necessidade de colmatar a carência de técnicos. “Mantêm-se a carência de docentes e técnicos nas áreas de desporto, com conseqüente retardamento na colocação de ensino de educação Física e Desporto nas regiões interiores e menos favorecidas do País, o que acarreta necessariamente, sequelas negativas no desenvolvimento desportivo”.

Quando da criação da Licenciatura na UTAD, 1988, o panorama dos técnicos reconhecidos na Região, nomeadamente no Distrito de Vila Real era desolador.

Existiam nos catorze Concelhos do Distrito 116 professores de Ed.F.Des. dos quais 29 eram licenciados, 24 bacharéis ou equiparados. Os restantes 63, não tinham qualquer qualificação para o exercício da função.

Nos clubes apenas trabalhavam cerca de dez, e todos nas áreas das ginásticas de manutenção, estando apenas o preparador físico da equipa profissional de futebol do Desportivo de Chaves a trabalhar no desporto federado.

Todo o restante desporto federado estava entregue a antigos atletas, a esmagadora maioria sem qualquer formação, mesmo nas camadas jovens de formação.

Importa lembrar que já nessa altura o futebol sénior tinha um quadro competitivo, que só no campeonato distrital era composto por duas divisões com um número de 40 equipas.

Como era de esperar esta “rede de técnicos” formava, e ainda forma, um “lobbie” de resistência muito grande, junto dos directores, para impedir a entrada de licenciados na área federada.

Ainda das catorze Câmaras do Distrito, apenas uma, a de Vila Real sede do Distrito, tinha um técnico, bacharel, a tempo inteiro, ao seu serviço, e mesmo este não pertencia aos quadros, encontrando-se na situação de requisitado ao Ministério da Educação.

Por estes três tipos de razões, também foram objectivos da criação da Licenciatura na UTAD, formar: 1) agentes de ensino capazes de responder às carências de professores de Ed.F.Des. nas escolas. 2) agentes de ensino capazes de se integrarem e aprofundarem no todo que envolve o desporto, nomeadamente as Ciências do Treino Desportivo a Metodologia das Modalidades, Gestão e Administração, Equipamento e Urbanismo, Direito, etc. 3) agentes de ensino capazes de a partir do conhecimento serem promotores de desenvolvimento desportivo pela sua ligação ao meio social, económico e cultural, associando-se como agentes activos na região.

No fundo está definido nestas três vertentes, o campo de intervenção do Professor de Ed.F.Des. Importa saber de que forma este deve actuar, quais as prioridades, de forma a contribuir para o desenvolvimento desportivo para a Região.

Em primeiro lugar reconhecendo, professores, directores dos clubes e autarcas, que as três áreas são complementares e como tal devem trabalhar em perfeita integração.

Em segundo lugar que o professor deve ter uma intervenção de forma a abranger as três áreas. O seu papel é importante da mesma forma na escola como pedagogo, no clube como treinador, na autarquia como planificador/gestor.

## **A Escola**

Com o ensino obrigatório em Portugal, até ao 9º ano de escolaridade, por principio, a maioria dos jovens que integra este escalão etário, até aos 14 anos, está na escola.

Assim o campo de intervenção a privilegiar pelo professor, é aqui fundamental e encontra-se naturalmente facilitado, uma vez que está no seu local de trabalho a matéria prima a desenvolver.

O professor tem na escola três vertentes importantes a explorar.

1. A Educação Física em si que este administra, através do processo de ensino aprendizagem das diversas modalidades de forma a cumprir os programas do ministério.

O desenrolar das actividades curriculares, dos diversos graus de ensino, no que se refere à disciplina de Educação Física, deve decorrer da mesma forma que o das restantes disciplinas.

A generalidade dos professores de Educação Física nas escolas, no início dos anos lectivos, começa por fazer aos seus alunos um teste diagnóstico, como mandam as regras dos processos pedagógicos, para através destes resultados elaborar a programação anual das suas actividades.

Regra geral, por diversas razões, que vão do baixo índice de prática desportiva da nossa juventude, até à falta de condições, no que se refere às instalações e apetrechamento das escolas, passando pelo baixo nível de exigência dos professores de educação física quanto ao resultado final dos objectivos para a sua disciplina, depara-se com a curiosa situação, de os jovens do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, se encontrarem todos no mesmo nível de aprendizagem no que se refere à prática desportiva, nas diversas modalidades, pese embora as diferenças de idades e o tempo de aprendizagem que os mais velhos já efectuaram.

Por estas razões verifica-se que a maioria dos alunos, ano após ano, passa, pelos mesmos processos mesmos conteúdos, fazendo naturalmente com que as aulas sejam desmotivadoras para a esmagadora maioria.

Naturalmente que é compreensível que seja este o procedimento dos professores. O nível dos alunos é muito heterogéneo. A pressão dos professores

das restantes disciplinas, para que a Educação Física seja considerada menos importante, ainda se faz sentir. Culturalmente a Educação Física ainda é vista, principalmente pelos pais dos jovens residentes nos núcleos rurais como algo menor.

Importa realçar que grande parte dos jovens a frequentar o ensino obrigatório na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro reside em agregados rurais, em que se pratica uma agricultura de subsistência, onde a mão de obra das crianças é extremamente importante e logo, contribuindo para que o mesmo ensino seja considerado supérfluo, em alguns casos uma pura perda de tempo, onde a Educação Física e o desporto são considerados luxos desnecessários.

Perante estas adversidades o professor de Ed.F.Des. tem em primeiro lugar que cativar os seus alunos, através da seriedade e competência exigidos a qualquer agente de ensino. Em segundo lugar, através, uma vez mais da sua actuação, tornar essas aulas um local agradável, de forma a que o aluno se sinta motivado.

2. Não se limitar ao processo de ensino-aprendizagem das diversas modalidades, incluídas no programa dos diversos graus de ensino. Intervir junto dos Pais e Encarregados de Educação, no sentido de alertar os mesmos para eventuais problemas psicomotores, que requeiram outro tipo de acompanhamento para além das aulas curriculares de Ed.F.Des..

Desta forma está o Professor a contribuir para que o desenvolvimento seja completo, ao mesmo tempo que alerta os encarregados de educação, para problemas até aí desconhecidos, que na maioria das vezes, têm solução através da prática desportiva.

Ainda, como é do conhecimento geral, porque as aulas de Educação Física pelas suas características, quando devidamente observadas pelo docente, permitem captar indícios de comportamentos desviantes em termos de sociabilidade, desequilíbrios emocionais, etc., que através de uma estratégia combinada entre o Professor de Educação Física, restantes Professores e encarregados de educação podem remediar situações graves para o futuro dos jovens.

3. Na Escola, é possível ao Professor também iniciar os seus alunos no desporto.

Através do Desporto Escolar, acompanhando um grupo de jovens na prática da modalidade por eles escolhida, para desenvolver os seus conhecimentos adquiridos nas aulas curriculares, ou outros, por que se interessem particularmente.

Esta actividade não vai colidir com os interesses dos clubes, antes pelo contrário, vai ser complementar.

O Desporto Escolar, porque é acompanhado por professores, logo com formação científica e pedagógica correcta, vai contribuir para a formação dos jovens, que quando deixarem a escola, ou desejarem ter a sua prática a outro nível, nomeadamente na área federada, têm que necessariamente recorrer aos clubes.

Desta forma a fase inicial já se encontra desbravada e vai permitir uma mais rápida progressão ao jovem, que funcionará seguramente para que este cimente o seu gosto pela prática desportiva regular.

## **O Clube**

O Professor de Ed.F.Des. tem no clube desportivo mais um lugar privilegiado para o seu campo de intervenção, uma vez serem estes, os clubes, de alguma forma, potenciais receptores de mão de obra especializada, como única forma de desenvolver os seus atletas.

Até a meados da década de oitenta, os clubes desportivos nas Regiões de interior, eram para além do reflexo das condições sócio-económicas aí verificadas ainda penalizados pela inexistência de técnicos desportivos qualificados.

Assim nas Regiões onde os índices sócio-económicos eram extremamente baixos, naturalmente que o tecido associativo desportivo, também o era, recorrendo por esse facto a maior parte das vezes, os directores desportivos à mão de obra barata, sem qualquer qualidade.

Por este motivo instalou-se na rede de associações desportivas, culturais e recreativas, uma série de indivíduos, que pese embora a boa vontade e voluntarismo, tem sido mais prejudicial, para o desenvolvimento desportivo, do que benéfico.

É normal ver estes “técnicos”, ministrarem treinos às camadas jovens de iniciação, segundo a “receita” que lhes era apresentada pelo seu treinador, quando da sua carreira sénior. Cargas de treino excessivas e totalmente desajustadas para os jovens, que provocam o afastamento prematuro destes dos campos desportivos, quando não problemas mais sérios ao nível da saúde.

A melhoria financeira de alguns clubes, o maior conhecimento por parte dos jovens das técnicas de treino, os resultados desportivos alcançados por clubes com licenciados em Ed.F.Des. ao seu serviço, tem provocado uma maior procura destes pelos clubes.

Naturalmente que o “lobbie” constituído pelos antigos “técnicos” se tem oposto ferozmente à sua entrada, através do denegrir dos seus conhecimentos, junto dos directores.

Pensamos que a melhor forma de o Professor de Ed.F.Des. vencer mais esta barreira, no seu percurso profissional, passa naturalmente pela qualidade do seu trabalho, no que se refere às Ciências do Treino desportivo e Metodologia de ensino-aprendizagem das modalidades aplicadas na prática, mas também estendendo a sua actuação, para outras áreas igualmente importantes para que o desenvolvimento seja qualitativo.

O Professor de Ed.F.Des. deve a nosso ver ter um papel importante também na Gestão e Administração do clube, sem interferir nas competências dos dirigentes.

A maioria dos dirigentes das Regiões do interior, não têm qualquer formação em Gestão e Administração desportiva, pelo que não raras vezes, apesar da boa vontade praticam actos de gestão e administração totalmente desajustados, para clubes com dimensões reduzidas, com todo o tipo de dificuldades.

Na sua grande maioria, os dirigentes desportivos sonham em tornar os seus clubes em grandes clubes, à imagem dos mais mediáticos, sem compreender o local de implantação e população a quem devem servir.

Desta forma o Professor de Ed.F.Des., porque tem formação específica nesta área, deve ser um conselheiro dos directores, não esquecendo nunca que, eles são os legítimos representantes dos sócios, que os elegeram e como tal a última palavra neste domínio deve ser sempre dele.

O Professor de EdFDes num clube da região de Trás-os-Montes e Alto Douro tem muitas das vezes de efectuar o trabalho de técnico e de dirigente, precisamente pela falta de conhecimentos dos directores.

É importante que numa primeira fase o Professor de EdFDes transmita aos dirigentes as bases correctas pelas quais o clube se deve reger, nas áreas do fomento desportivo, hábitos de prática desportiva das suas diversas equipas, gestão de recursos humanos, recursos financeiros, equipamentos. No fundo ter em atenção os diversos factores de desenvolvimentos desportivo que são essenciais ser seguidos para que o clube tenha um desenvolvimento quer quantitativo, quer qualitativo. Que esse desenvolvimento seja harmonioso e duradouro.

É sobretudo importante que o profissional desenvolva estratégias de forma a que o clube onde se encontrar a trabalhar não dependa exclusivamente de uma

pessoa ou de um grupo de pessoas, mas que se torne auto suficiente e independente de pessoas ou organismos, sejam eles quem forem.

Desta forma o Professor de EdFDes está a contribuir definitivamente para a construção e consolidação de um tecido associativo forte que é a nosso ver a única via para que o desenvolvimento desportivo seja efectivo.

Está desta forma ao mesmo tempo a alargar o campo de intervenção dos futuros profissionais, para além naturalmente do seu.

## **A Autarquia**

As Autarquias, são os centros de poder mais próximos das populações, devendo por este motivo ser mais sensíveis às necessidades destas.

Após a revolução de 1974 o poder Autárquico encontrou o País, principalmente as Regiões de interior, com tais carências de nível básico, que dedicou toda a sua atenção a colmatar estas necessidades.

Durante estes vinte anos foi necessário, resolver o problema do abastecimento de água, rede de esgotos, acessibilidade, que eram quase inexistentes.

Com este problema praticamente resolvido em toda a Região, torna-se necessário aos Autarcas desenvolver projectos, para elevar a qualidade de vida dos munícipes, que ajudem a estancar a fuga destes para os centros populacionais do litoral ou mesmo para as cidades da Região.

A prática lúdico-desportiva pode ser um contributo importante para este processo.

Em primeiro lugar através do reforço do tecido associativo, de forma a criar centros de interesse e mobilização das populações, nomeadamente das mais jovens, que de alguma forma contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

O envolvimento num projecto desportivo, pode ser uma forma de atrair uma determinada população criando-lhe um entusiasmo que impeça a sua deslocação para fins de residência em outras localidades.

O fenómeno que se tem verificado, nomeadamente na última década, de deslocação do local de residência das populações mais jovens, para a sede do Distrito de Vila Real, tem-se verificado nos locais onde não existe qualquer centro de interesse, desportivo, cultural ou recreativo.

Por outro lado nos lugares onde esses centros de interesse se desenvolvem, tem-se verificado uma menor deslocação, mesmo algum retorno, ajudado pela

melhoria das vias de comunicação que nos últimos anos encurtaram em muito o tempo necessário para chegar às cidades e vilas da Região onde se encontram efectivamente os postos de trabalho.

A causa principal do desaparecimento, ou diminuição da vida de muitas associações desportivas, culturais e recreativas, tem sido, o cansaço dos directores, que, pelo esgotamento das suas capacidades não têm conseguido acompanhar a evolução dos tempos, tornando essas mesmas associações sem qualquer tipo de interesse para as populações e fazendo com que estas se desmobilizem, criando assim as condições para que as associações morram.

O Professor de Ed.FDes. tem aqui um papel importante, como motor da actividade a desenvolver nestas associações.

As associações desportivas mais dinâmicas da Região são aquelas que têm ao seu serviço profissionais de Ed.FDes. No entanto devido às naturais dificuldades financeiras dos clubes, estes não conseguem pagar aos Professores, o que tem levado a um abandono por parte destes do trabalho nos clubes, e mesmo à procura de outros locais para residência onde se ofereçam mais possibilidades de trabalho, com o consequente resultado descrito anteriormente para as associações, para além da fuga de quadros da Região.

### **¿Como resolver este problema?**

As Autarquias devem a nosso ver em primeiro lugar, contratar para o seu serviço Professores de Ed.FDes, de forma a que se possa começar por o início, ou seja um conhecimento real da situação associativa nos respectivos concelhos o que presentemente não acontece.

Esta tarefa só pode ser realizada por profissionais de Ed.FDes a tempo inteiro.

Em segundo lugar profissionais que possam planificar o desenvolvimento desportivo correcto do Concelho, criando regras, para a distribuição das ajudas ao Associativismo e mecanismos de fiscalização da aplicação dessas ajudas.

Nessas ajudas está, como uma das primeiras prioridades a articulação dos Professores de Ed.FDes, colocados nas escolas do Concelho e outros, caso seja necessário, de forma a que estes possam ser recompensados pelo trabalho desenvolvido junto dos clubes.

O Professor de Ed.FDes é também cada vez mais necessário na planificação da construção de equipamentos desportivos, de forma a que não se desperdicem recursos importantes sem qualquer utilidade, pela sua má localização, falta de qualidade ou desajustamento em relação às populações a que deve servir.



Igualmente na definición do urbanismo.

Desta forma as Autarquias vão contribuir para um reforço do tecido associativo, que lhe permita no mais breve prazo possível torna-lo auto suficiente e dinâmico de forma a cumprir o seu papel social.

Ainda o Professor de EdFDes, pode através da Autarquia criar programas lúdico desportivos que atraiam populações, nomeadamente do litoral aos seus Concelhos, para exploração do ambiente, com a recente “moda” do desporto aventura, podendo desenvolver formas, de por um lado criar novos postos de trabalho, através da implantação de pequenas empresas que explorem esta vertente e não menos importante proporcionem às populações residentes uma possibilidade de completarem os seus rendimentos, por meio de actividades como o alugar de camas, venda de produtos produzidos pelos próprios, etc.

Pensamos que o desenvolvimento desportivo da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro pode dar um contributo importante para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Pensamos também que apenas os profissionais de EdFDes podem de uma forma correcta desenvolver actividades harmoniosas e duradouras que possibilitem atingir os níveis desejados por todos.

Mais uma vez realçamos a importância do campo de intervenção do Professor de EdFDes ser interligado e complementar nas três vertentes apresentadas e da sua indispensável necessidade para a Região.

O Professor de EdFDes será num futuro muito próximo uma peça imprescindível no desenvolvimento sócio económico das Regiões de interior e consequentemente na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro, pois cada vez mais o desenvolvimento está a ser encarado como um processo global, onde a prática lúdico desportiva aliada a componentes de turismo e ocupação de tempos livres pode contribuir, por um lado para a fixação das populações através da sua inserção social, como também pela criação de sinergias que contribuam para uma melhor qualidade de vida dessas mesmas populações.

**Bibliografia**

- BALE, John (1989). Sports Geography. E. & F. N. Spon. London.
- BENTO, Jorge Olímpio (1995). O outro lado do desporto. Campo de Letras. Porto
- CARVALHO, Alfredo Melo de. (1994) Desporto e Autarquias Locais. Campo de Letras. Porto
- CONSTANTINO, José Manuel (1992). Desporto Português as soluções adiadas. Livros Horizonte. Lisboa.
- LEBLANC, Michel (1987). Le Club de L'An 2000. INSEP. Paris
- LOPES, A. Simões (1979). Desenvolvimento Regional. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- PERROUX, François (1987). Ensaio sobre a Filosofia do novo Desenvolvimento. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- SANMARTIN, Melchor Gutiérrez (1995). Valores Sociales y Deporte. Gymnos Editorial. Madrid.